Ano 27.º — Sábado, 30 de Junho de 1934 — N.º 1330

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Exposição Colonial

=o=

Abriu, como é sabido, no Porto, este certamen, que dia a dia está sendo visitado por nacionais e estrangeiros que acorrem a admirar tudo quanto foi levado para o Palacio de Cristal e se impõe á curiosidade publica.

Ainda não vimos. Mas pelo que lêmos e ouvimos, aquilo é qualquer coisa de grande, qualquer coisa de notavel, que honra Portugal e faz despertar o interesse por tudo quanto nos pertence e andava perdido, esquecido, afastado do conhecimento da nação.

Em boa hora, pois, se pensou e realisou, pondo deante dela, o que para todos os portugueses deve ser motivo de orgulho, de desvanecimento, de infinito prazer.

A Exposição Colonial é, ninguem o duvide, uma afirmação de vitalidade que muito nos engrandece.

Oxalá, no fim, e depois de compenetrados do muito que deve concorrer para pôr em evidencia a riqueza dos nossos dominios, possâmos dizer alto e bom som para que todo o país ouça—bem hajam os seus organisadores!

Efemérides

30 de Junho

1771—Nasce na Figueira da Foz o grande patriota Manuel Fernandes Tomaz, chefe dos *jacobinos* de 1821.

1906 Encerra-se no Pôrto, no meio de extraordinário entusiasmo, um congresso republicano.

1908—O Supremo Tribunal de Justiça de Espanha confirma a sentença que condenou á morte os dois irmãos Sull e sua mãe como autores de atentados anarquistas em Barcelona.

Excursões

Continua a nossa terra a ser bastante frequentada por grupos de excursionistas, que, á falta de um *bureau* de informação, retiram sem vêrem quasi nada dela.

E se se aproveitasse na Rua Coimbra, por ser um ponto central, as ruinas da chapelaria que lá existiu, para esse fim?

Olhe a Comissão de Iniciativa e Turismo que, á falta de melhor, talvez não fosse desacertado.

Nós lembrâmos. Porque, francamente, é triste vêr, como ainda esta semana vimos, os *Embaixadores Cetobriga* andarem á procura do Museu, do Parque e do caminho para a Vista Alegre como quem anda á procura... do badalo...

Aviação tragica

Em Braga e durante uns exercicios de acrobacia aerea efectuados por ocasião das festas do santo Baptista despenhou-se das alturas, vindo a morrer no hospital, pouco depois do desastre, o tenente Melo Rodrigues, especialisado nesses exercicios que ainda ha pouco vitimaram em França o seu camarada Placido de Abreu.

Somos dos que não concordam com exibições da natureza daquelas que em curto espaço acabam de arrancar deste mundo dois portugueses de valor. Por isso, lamentando o doloroso incidente, muito estimaremos vêr terminados duma vez para sempre espectaculos como aqueles que vitimaram os dois aviadores lusitanos.

PERCALÇOS

Este sucedeu ao *Seculo* e é dos que teem graça. Trata-se de um salto de paginação no qual se misturou o cabeçalho duma noticia tauromaquica com uma legenda dos Ecos da Sociedade, saindo isto:

Uma corrida no Campo Pequeno, em homenagem a José Casimiro (pae) que sairá a tourear Os filhos de Alcalá Zamora.

Arre, Diabo!...

PUERICULTURA

A médica aveirense D.ra Jovita de Carvalho

disserta, com elegancia e brilho, sobre o assunto

Sem mais preambulos, porque da nossa ilustre conterranea já temos dito o suficiente para se destacar entre as mulheres de Aveiro, eis o extracto da sua conferencia por todos os motivos digna de ser conhecida do maior numero e cujo original agradecemos, muito penhorados, à sr.ª dr.ª Jovita de Carvalho:

Permitam-me V. Ex.ªs que, antes de começar própriamente a leitura do assunto que me proponho tratar, eu agradeça a Sua Excelencia o Senhor Reitor a maneira gentil como recebeu a ideia da minha vinda aqui hoje, e lhe deu realização. No Liceu de Aveiro se construiram os alicerces da minha intelectualidade. A ele me prendem—não exagero!—as recordações mais suaves, as saudades mais puras, a veneração mais sentida da minha mocidade. Relembro comovidamente os meus tempos de menina que por aqui vivi, e que não vão longe, embora, mas que a minha saudade coloca num mundo que tenho a impressão de nunca ter vivido, senão sonhando!

Quando parti, caminho da Universidade—lembra-me bem—chorei! E hoje, o voltar aqui, o sentir-me de novo ao lado dos meus antigos Mestres, de quem guardei sempre um profundo sentimento de respeitosa amisade, dá-me uma alegria que me segreda, no á-vontade de quem está em sua casa, que voltei mulher-crescida ao lar de onde saí criança, uma alegria a que não falta a dôce curiosidade de mirar, de espreitar, de abraçar num amoroso golpe de vista todos os cantinhos desta querida Bibliotéca. Senhores doutores Alvaro Sampaio, José Tavares, Ferreira Neves, Armando Coimbra e v. ex.ª sr. Padre Vieira: de novo nos reunimos, muito para que eu tenha a felicidade de vos dizer que frutificou, na graça do Senhor e no caminho do Bem, a semente que lançastes á terra.

Muito e muito obrigada! A V. Ex.as, minhas senhoras e meus senhores; a vós, raparigas, que sois no Liceu de Aveiro o éco das minhas gargalhadas de menina, as continuadoras das minhas alegrias; e a vós, rapazes, herdeiros dos meus condiscipulos, continuadores da amisade de irmão que sempre, em cada um deles, encontrei—eu agradeço muito tambem a vossa presença, que me honra e me anima a lutar, mais e mais, pelo Ideal máximo que me dá alegria em ser Médica—pela Creança!

Minhas Senhoras
e meus Senhores:

Não creio que haja no mundo coração de mulher absolutamente insensivel aos encantos de uma criança, por mais feia que ela, a um exame desapaixonado de ternura, possa apresentar-se. Uma boquita núa e rosada, que se entreabre num sorriso ou se contorce num chôro, é a chave que franqueia ao mundo o que de mais nobre e imaculado ele encerra—porque lhe revéla o gesto simples do acalentar, com que, ao sorriso ou ao chôro do bébé, a mulher corresponde. E na alma feminina vive latente a parcela de Deus que a fará vibrar de amor por sua Magestade a Criança

DR.ª JOVITA DE CARVALHO

logo que a Vida lhe proporcione, no encantamento da maternidade ou numa boquita, mesmo, que a outra chame Mãi, mas que o coração inteiro perfilhe, a ocasião de se avassalar. E sente-se então, nitidamente, que a nossa alma de mulher se completou! Eu também sou mulher. E porque na clinica encontrei a satisfação da minha tendência natural; e porque aqui vim aprender a embalar bébés, no cuidado pelos pequeninos vai mais do que o meu interêsse de Médica, porque vai muito da minha alma de mulher, a ponto que vir falar-vos deles é proporcionar a mim própria instantes de enternecimento.

Sou o membro mais novo do corpo clinico da Gôta de Leite. Não quere isso dizer que, sendo embora o mais inexperiente e humilde, eu não seja dos que mais lhe querem. Irmanados ali vivemos todos numa camaradagem onde não há a sombra de um mal entendido, sequer. Cumpre que se saiba que nos unimos tão desinteressada e abnegadamente quanto possivel para que seja um facto, cada vez mais brilhante e mais real, a obra de Protecção á Infancia em Aveiro e de que, por ela, trabalhamos e trabalharemos sempre, com o melhor do nosso coração e da nossa inteligência. Não admireis, pois, que no decorrer desta palestra, eu vos fale, por vezes, na Gôta de Leite com aquela ternura de quem a ela traz ligado um pedacinho de alma, um pedacinho que é talvez semente do amor de mãe pelo lar onde lhe saltam no regaço, a enlevarem-lhe a alma, as gracinhas dos filhos! E deixai assim falar—e perdoai!—bem unida á minha personalidade de médica, a parcela divina que, na minha alma de mulher, a lembrança do «muito-pequenino» faz vibrar.

Minhas Senhoras
e meus Senhores:

Incontestavelmente a protecção á infancia é, em todos os países, olhada e praticada não sómente como uma manifestação de caridade: tambem

Ainda a romagem a Eixo

Ultimos écos de um dia memoravel

Tudo voltou á paz, ao sossêgo, á tranquilidade na Quinta de S. Francisco, de Eixo, depois duma festa cheia de beleza, em que houve Inteligencia, Coração, Espiritualidade e Justiça, como muito bem escreve, ao referir-se-lhe, um colega do distrito.

Mas nós, a-pezar-do muito que dissemos a semana passada, não referimos tudo. Não nos foi possivel, sequer, aludir á inauguração do retrato do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima na sala das sessões da Junta de Fregu sia de Eixo onde se realizou uma solene reunião presidida pelo distinto clinico dr. Diniz Severo e na qual fez o elogio do homenageado o sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, director e professor do Instituto Superior do Comercio, no Porto. O povo de Eixo mais uma vez teve ensejo, aqui, de se expandir, mostrando quanto carinho lhe merece a figura veneranda do solitario da Quinta de S. Francisco, conhecida em todo o país como uma gloria das letras patrias.

Tambem não queremos deixar de reproduzir na integra os pequenos discursos proferidos na tribuna pelos ilustres professores da Faculdade de Letras das Universidades de Lisboa e Coimbra, srs. drs. João da Silva Correia e Joaquim de Carvalho, de que apenas demos uns topicos no numero anterior e que deste modo se expressaram com o aplauso de quantos tiveram a ventura de os ouvir:

O dr. Jaime Lima junto da capelinha da sua quinta predilecta

Venho a esta formosa romaria consagradora—disse o sr. dr. João da Silva Correia—no cumprimento de um dever de gratidão, e faço-o a um tempo como pessoa, como cidadão e como profissional. Como pessoa, porque fui mais que uma vez surpreendido com públicas palavras de louvor e de estimulo pelo espirito de alta linhagem do Dr. Jaime de Magalhães Lima que, neste país tão dado a invejas e denegrimentos, sem preguntar a ninguem donde vem ou para onde vai, admira e exalta; como cidadão, porque tenho obrigação de prestar culto ao homem exemplar, que é pauta moral para a gente portuguesa na dedicação à terra e aos humildes que a trabalham; como proficional, porque o Dr. Jaime de Magalhães Lima é modelo de educadores-artistas, uma alma sempre em fogo e sempre em luz, que lança com afã e a jorros pelo livro, pela revista, pelo jornal, pela conferência, sólida, sádia e suave cultura nacional e humana.

Mas vindo aqui por mim, e com um enternecimento de alma tão saboroso que maior não o teria para um próprio Pai, preciso significar ao sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima que não me encontro desacompanhado: sem que tenha especial encargo de representação posso dizer que está comigo a Faculdade de Letras de Lisboa, à qual, como à sua nobre congénere de Coimbra, cumpre ver com viva simpatia estas cerimónias de reverência espiritual; e está de todo a meu lado, por voto expresso

(Continua na 3.ª pag.ª)

Agradecimento

A natural debilidade da minha velhice e a opressão das enfermidades que lhe são inerentes não me permitem agradecer individua mente, como era minha obrigação e meu desejo, ás pessoas de todo o meu respeito, quer singulares quer corporativas, os testemunhos de carinhosa estima com que me honraram e fundamente me penhoraram e confundiram na sua afectuosa visita ao meu ermo em 17 do corrente mês de Junho.

Seja-me, pois, permitido recorrer a esta confissão pública para lhes assegurar a minha imperecivel gratidão pelos inumeráveis favores e gentilezas de amizade que nesse dia me prodigalizaram com uma generosidade sem limites.

Â cidade de Aveiro e á vila de Eixo, aos seus elaqüentissimos intérpretes, ás suas dignissimas autoridades e corporações, e a tódos os seus nobilissimos filhos, de tôdas as classes, que por qualquer fórma me distinguiram com sinais da sua afeição; aos seus hospedes e visinhos que a seu convite se lhes juntaram e pelas suas liberalidades me desvaneceram e verdadeiramente me prenderam; aos muito ilustres e venerados professores das Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa e Coimbra cujos talentos por extrema condescendência não duvidaram considerar as minhas pobres obras e a minha vida; á Imprensa e aos seus inteligentes obreiros incansáveis, á infinita bondade dos quais devo e sempre devi incitamento e alento que, perdoando-me as faltas, me afoita a prosseguir enquanto me penhora e me comove:—a quantos, enfim, com a sua amizade me engrandeceram naquele dia para sempre lembrado e carissimo ao meu coração reconhecido, prometo guardar a mais firme e inquebrantavel gratidão.

Eixo—Quinta de S. Francisco, 20 de Junho de 1934.

JAIME DE MAGALHÃES LIMA.

Festas da Rainha Santa

Coimbra preprara festejos deslumbrantes á sua padroeira, tendo aceitado o convite que esta semana lhe foi feito por uma comissão, para assistir a eles, o sr. Presidente da Republica.

Começam já na proxima quinta-feira e devem revestir-se de grande brilho a avaliar pelo programa que temos presente.

Os cartazes anunciadores são admiraveis e sugestivos, pois reproduzem um dos melhores paineis de azulejo do artista insigne que se chama Jorge Colaço.

Êste número foi visado pela Censura

como uma manifestação—a mais nobre, porventura até—de verdadeiro e são patriotismo! Contribuir para dotar a Pátria com uma mocidade física e moralmente perfeita e forte, uma raça capaz de a notabilisar, não sómente pelo intelecto, senão tambem pela valentia que só a um corpo são uma alma sã poderá insuflar eficazmente, é legar ao Porvir um legado bem nobre, deixar na Pátria assinalada uma passagem de Bem. Para que fossemos na História *os portugueses*, não bastou correr mundo a combater os mouros, trazendo na alma e no escudo, embora, a benção do Senhor; não bastou sulcar os mares desconhecidos, levando, embora, a flutuar nas ondas a mesma cruz de Ideal—porque para que a valentia portuguesa pudesse ter logar, indispensável foi que guerreiros e lôbos do mar, portugueses robustos e sãos de outras eras, opozessem o vigor, filho da sua robustez e alicerce da sua valentia, ao furor das ondas e á furia dos elementos.

A Pátria não é mais do que um jardim
Onde nós todos temos um canteiro...

diz o poeta. Canteiro de florinhas que são os nossos filhos, que são os pequeninos. Cultivá-los, cultivando cada lar, é embelesar e fortalecer o jardim. E, na verdade, só com muito carinho, só com muito amor a Portugal, amor ao jardim *onde nós todos temos o canteiro*, por cuja belesa e vigor sômos responsaveis, se poderá falar da infancia, se poderá tratar, e cultivar, e revigorar, e tornar de novo em irmãos, herdeiros da valentia dos antigos portugueses, os portugueses pequeninos de hoje, homens de ámanhã.

De resto, o movimento em pról da infancia não é já um esbôço, mas uma das mais belas realidades em todo o mundo civilisado. O Presidente da *Association International des Juges des Enfants* claramente o afirma num referendo internacional, recentemente publicado:—«Os problemas da infancia, diz ele, estão mais do que nunca na ordem do dia, impõem-se á atenção dos chefes de Estado e dos especialistas, entre as questões mais importantes que agitam actualmente o pensamento humano.» E continua dizendo:—«Da salvação da infancia, da sua defêsa física, da sua protecção moral depende a sorte da sociedade de ámanhã. Os povos deveriam viver sob esta preocupação constante: salvar a criança!» E todo o mundo se afadiga em preparar, na realidade, um mundo novo e melhor, saldar um pouco da divida que, pela guerra, contraíu. Por toda a parte surgem maternidades, lactários, créches, jardins, asilos, manifestações demonstrativas deste interêsse social pela sociedade que nos sucederá. Uma das grandes preocupações da Itália actual está traduzida na reorganisação do Bureau National para assistência á maternidade e á infancia, ultimamente publicado. O novo estatuto cria, em cada distrito urbano e rural, centros de assistência ás mães e ás crianças, cada um dos quais se compõe de uma clinica onde se faz a educação das mães e se vela pela sua saude e pela dos seus filhos, e um serviço de assistência moral. Na Bélgica criam-se activamente, ao lado de todas as outras obras de assistência infantil, organisações femininas, tendo por missão assegurar, ás mulheres do meio agricola e ás do meio operário, todas as formas de serviço social de que elas teem necessidade. Em Inglaterra, a escola social operária de Oxford prepara, activamente, as suas agentes de propaganda pró-infancia, no meio operário. Voltando ás suas habituais ocupações, são elas que exercem a influencia educadora mais eficaz, sobre as companheiras com quem normalmente convivem. E a educação maternal da rapariga é assim posta como base da obra pró-infancia, logar que, na verdade, lhe compete. Realmente, da vida individual de cada rapariga antes do casamento, até, depende muito e muito a felicidade, não só moral, mas a saude, a felicidade completa, de cada novo lar que num país se vai erguendo, sempre cheio de sonhos que o tempo converte em tristezas, inumeras vezes da responsabilidade da mulher. Há factores que, na rapariga, afectam a saude em geral, comprometendo as suas aptidões físicas na futura maternidade, e favorecendo a eclosão de doenças sociais, que são muito para ponderar, e muito mais para remediar. A ignorância em matéria de higiene, o trabalho pouco adaptado ás suas forças físicas ou ás suas aptidões psiquicas, a organisação defeituosa, enfim, do trabalho profissional, são causas que muito prejudicam uma maternidade futura, e que uma assistência social cuidada, que uma bôa educação feita divulgando, prégando, tornando conhecidos principios de higiene física e moral, naturalmente corrigiriam. A insuficiência de formação intelectual geral, a insuficiência de preparação *menagére* e maternal, a insuficiência de formação moral, são outros tantos defeitos maternos que, repercutindo-se sobre a criança, fazem desastradamente dela um aleijado de corpo e alma! A maioria dos erros clássicos, das táras mesmo, corrige-os, atenua-os, anula-os a educação bem orientada. E porque não tentá-la? Porque não dar á adolescente—mesmo pobre—uma formação intelectual geral, ensinamentos das sciências caseiras, uma formação moral e pedagógica quanto possivel completa? Porque não ensinar-lhe puericultura? No nosso país, os serviços de assistência desta natureza são limitadissimos, senão inexistentes. A rapariga torna-se mãe quantas vezes sem a mais insignificante noção do que sejam as obrigações que, na realidade, a prendem ao seu sagrado mister, os deveres que tem para com o ser pequenino que o Senhor lhe confiou. E a mortalidade infantil cresce, presa desta falta de assistência moral! Para que a mulher-mãe possa ser, capaz e socialmente, *mãe*, impõe-se a sua educação quando rapariga, desde menina mesmo. E, por um lado os preconceitos, filhos de um falso pudor, as conveniencias hipócritas desta sociedade má onde só é permitido á rapariga pensar maldosamente, ás escondidas, naquilo que deveria aprender naturalmente, á clara luz da razão e de um sentimentalismo educado e saudável; por outro a impresssão estupida de que lembrar á rapariga que será mãe um dia, a desvirtualisa; isto ao lado de tantas outras ninharias que não só apoucam a mulher de Portugal, como apoucam a nossa raça, teem contribuido para que tal possa acontecer no nosso país. A mulher portuguesa desconhece tudo—e precisa instruir-se. A ternura, filha do seu temperamento meridional, tem compensado, em parte, esta falta; mas urge que dessa ternura se tire um proveito melhor—que a mulher de Portugal se habitue a viver, desde as bonecas quasi, orientada e educada para ser capazmente, socialmente mãe, e não suceda que, ao se-lo, desconheça até—como eu já vi acontecer—a maneira de embalar os filhos! Eduquemos a ternura, eduquemos o instinto, criêmos para ser mãe a mulher! Porque não existe no programa dos nossos liceus uma cadeira de puericultura? Que, pelo menos, as raparigas cultas, pelo menos as que podem educar-se, se eduquem, mas se eduquem completamente, por forma a impôrem, maistarde, o seu exemplo.

E é bem que elas se interessem; que pensem, num pedacinho dos seus recreios, num instante do seu repouso intelectual, quanto valorisarão o seu lar futuro, quanto se valorisarão a si proprias, aos olhos da sua consciência de futuras mães, e do seu amor de futuras esposas, valorisando, e aumentando, e completando a sua educação intelectual com os conhecimentos, bem femininos, da puericultura, da sciência linda que nos ensina a ser saudavelmente mães, a acarinhar, a beijar, a fazer crescer, a tornar em homens, a abençoar e a dar á Pátria, para que a Pátria os abençôe, os bébés que nos sorriem. Sejâmos, acima da nossa profissão—seja-se, embora, médica, advogada, ministra—que sei eu e que importa?—sejâmos muito simplesmente mulheres, muito mulheres para que possâmos—sempre que o Senhor queira—ser muito mães! As pobresinhas seguirão o nosso exemplo, prontas como estão sempre, na sua humildade que cativa quando o nosso espirito é verdadeiramente superior, a imitar quem admiram.

E o estrangeiro a todo o instante nos impõe o seu exemplo e estuda e pratíca, carinhosamente, a educação maternal da mulher, vendo, inteligentemente, nela a base, o fundamento de tudo.

Eu quereria poder pôr em evidencia todos os resultados dos estudos que teem sido feitos lá fóra, porque, melhor do que ninguem, e muito melhor do que eu, eles vos diriam quanto é importante, na luta contra a mortalidade infantil, assegurar condições de vida á mulher.

Num curioso trabalho ultimamente apresentado, pela União Católica Internacional de Serviço Social, á Sociedade das Nações, é, mais do que noutro qualquer dos que tenho tido ensejo de apreciar, meticulosamente meditado, estudado, êste palpitante assunto. E as causas sociais que mais contribuem para êste mal são postas, claramente, ao lado dos remédios a opôr-lhes. E' interessantissimo. Pena é que seja tão longo e minucioso que apresentar-vo-lo, inteiramente, seria, com certeza, abusar da vossa paciencia. Mas é, na realidade, muito e muito interessante. Veem, por um lado, as causas de ordem económica (insuficiência de recursos materiais, más condições de habitação e trabalho que põem a mulher e a criança em condições defeituosas sob o ponto de vista físico); por outro lado, as causas de ordem intelectual, como seja a ignorância da mulher, tanto sob o ponto de vista geral como, especialmente, a ignorância da função materna; as causas morais, como a inaptência psicológica para o papel de mãe a assumir pela mulher e, a completar êste estudo, as causas de ordem social, como a falta de protecção e auxilio sociais á mulher-mãe ou á criança. E os remédios a dar a estas causas de mal, que são expostas com uma meticulosidade, um interêsse, um carinho na realidade maravilhosos, explicam-nos, então, toda a engrenagem que constitue a assistência social á juventude feminina, desde as organisações de mulheres-mães interessadas em se instruir, á assistência social individual (paleativa, preventiva ou curativa, mas sempre com a sua protecção á donzela bem delimitada); á assistência de educação geral feita através de organisações de juventude, bibliotécas, etc.

Quasi a terminar:

O leite da mãe é o alimento especifico para o seu filho, o que ele melhor ingére e digére, o que com mais facilidade e perfeição assimila, o que melhores condições de resistência é capaz de lhe criar. Negar-lho é como negar-lhe o nome de mãe, porque é negar-lhe o amparo, o carinho que a esse santo nome andam ligados, é falsear a confiança com que a sua debilidade, a sua incapacidade e impotência naturais se abandonam nos nossos braços adultos. «Melhor do que a mãe—afirma Marfan—nenhuma mulher é capaz de prover ás necessidades do seu pequenino, de favorecer o despertar da sua inteligência, de o atender nos mil pequenos cuidados, superfluos na aparência e realmente tão necessários, que só o amor de mãe dita.»

. . . .

As colónias balneares que, em Lisboa, no Pôrto, em Coimbra, enchem de entusiásmo a alma dos dirigentes, e de beneficios os pequeninos minados pelos males de quem nasceu na lama e pela lama se arrasta, de quem nunca teve a sensação bendita de ser despertado por um raio de sol desanuviado e saudavel, e adormecer, pela noite calma, ao abrigo de uma atmosféra sem micróbios, sem o papão invisivel de quem é pequenino e pobresinho—as colónias balneares infantis que, com tanta dificuldade, Coimbra, mais ainda do que as outras, todos os anos organisa, são aqui de uma facilidade que leva a preguntar: porque se não realizam, pertinho, como estamos, do mar, dos areais de S. Jacinto e da Costa Nova?! E as curas de sol, a helioterápia, de tão largo emprego na hora terapeutica actual, e a purêsa do ar, e a alegria, e os sports, e tudo quanto é belo e saudavel e bom, Aveiro em si encerra, Aveiro, em si própria, póde desenvolver. A dois passos, por assim dizer, no limite do distrito, a serra; em si própria o mar, o vasto campo de sports que é a nossa ria, o remo, a natação, a higiene, tudo!

Que mais dizer-vos ainda? Tanta coisa, tanta! Tanto sonho lindo que dito por mim perderia, decerto, muito da sua belesa nativa, porque eu não sei, senão assim, pobremente, falar-vos dos pequeninos! Mas o tempo corre... E, mesmo assim pequenina, a minha pedra aqui fica—trazei vós tambem a vossa!... E eu trarei mais, todas as pedrinhas com que puderem os meus braços frágeis, pedras pequeninas sempre, mas, como as que o mar, na maré baixa, deixa na nossa praia, livres, inteiramente livres das arestas de qualquer intenção reservada. Sempre pela Criança e sempre por Aveiro!

. . . .

...E o grande e querido Mestre do Pensamento, o grande aveirense dr. Jaime de Magalhães Lima ensina-nos, pensando e dizendo:

«Servir a criança é servir a Beleza, a Força e a Divindade; descurá-la é atraiçoar a Deus e ao Mundo, secar a fonte da vida das gerações, deserdá-las do cavador que lhes cria o Pão, e do soldado que lhes guarda o lar, e da Piedade que lhes dá o animo!...»

Livros

«ENCICLOPEDIA PELA IMAGEM»

Recebemos mais um numero desta publicação que a Livraria Lelo, do Porto, acaba de expor á venda, contendo a monografia sobre a invicta cidade escrita por Carlos Passos com toda a clarêza e o indispensavel rigor.

As gravuras são também duma nitidez absoluta pelo que a casa Lelo só se honra com a edição da *Enciclopedia pela Imagem*, cujo volume agradecemos.

Mercearia Ramos

—o—

Mudou para a Avenida Central, instalando-se em casa própria mandada construir pelo seu proprietario, o nosso amigo Anibal Ramos, que ha anos se havia estabelecido na Rua Direita.

E' uma loja ampla, moderna, que fica bem naquela importante artéria da cidade já enriquecida com outras de igual valor.

Desejamos a Anibal Ramos as maximas prosperidades.

Espectáculo de caridade

=o=

Talvez na proxima semana tenhâmos ensejo de apreciar no nosso teatro um grupo cénico, que, sob a direcção de Aurelio Costa, se apresentará a desempenhar varias comedias e uma operêta, que, segundo nos informam se impõe não só pela belêsa da musica, mas tambem pela originalidade da sua contextura e nomeadamente pela forma como vai ser posta em cêna.

O produto desta récita extraordinaria reverte a favor de algumas familias pobres e envergonhadas, que no silencio das suas privações experimentam torturas morais e fisicas, pelo que não lhe deve ser negado o auxilio, a protecção de todos os aveirenses.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanha, a sr.ª D. Maria Melo e Costa, distinta professora oficial e o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire; no dia 2, a sr.ª D. Maria Emilia Neto e a menina Maria Amélia Teixeira de Sousa, filhas, respectivamente, dos srs. Cipriano Neto e Amadeu de Sousa; em 3, o sr. Nuno Meireles e em 5, as sr.as D. Maria Àvia de Melo Carvalho, gentil filha do sr. Armenio Duarte de Carvalho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposa do sr. Custodio Marques Pitarma, residente em Setubal; a esposa do sr. Eduardo Trindade e os srs. João Ferreira de Macêdo e Amadeu de Sousa.

Casamentos

Na igreja matriz da Vera Cruz efectuou-se, domingo, o enlace matrimonial da prendada tricaninha Alzira Ferreira do Vale com o nosso amigo José Eduardo de Pinho Varela, estimado empregado comercial nesta cidade.

Testemunharam o acto por parte da noiva, seu cunhado, o sr. Joaquim Macedo Vieira, residente em Matosinhos e a sr.ª D. Alzira Marques Gomes e pelo noivo o sr. Amilcar Lourenço da Costa e esposa.

Numerosas prendas foram oferecidas aos noivos, possuidores de nobres sentimentos e a quem, de certo, estará reservado um risonho futuro.

São esses também os nossos desejos ao endereçarmos-lhes felicitações.

Doentes

Não se tem agravado os padecimentos da sr.ª D. Maria Emilia Pina, esposa do sr. Antero Simões Pina, cujo estado continua, no entanto, a inspirar cuidados.

Uma generosidade

As gravuras que temos inserido, imprimindo aos ultimos numeros deste jornal um certo relêvo, devemo-las á delicada generosidade do sr. Marques Abreu que, como artista fotografico e de gravura quimica, é dos mais distintos do Porto. Agradecendo-lhe a gentilêsa que teve para com o *Democrata*, ao sr. Marques Abreu significamos todo o nosso apreço pelos seus trabalhos em tudo dignos da casa donde sairam e da pessoa a quem pretendemos focar nas modestas colunas do periodico.

Director de Finanças

Vem exercer este logar no nosso distrito o sr. Eugénio Roriz de Azevedo, que já foi nomeado por portaria inserta no *Diario do Governo*.

Pensão Suiça

Abre ámanhã em Macieira de Cambra, priviligiada estação climaterica de altitude média, recomendada por muitos medicos, e que agora se acha modelarmente instalada em edificio proprio, com magnificos aposentos, quartos de banho, garagem, esmerado serviço de cosinha, enfim, todo o conforto indispensável a quem dela pretender utilizar-se.

Tem ainda a vantagem dos preços não serem exagerados, dizem-nos.

Isso é que se quer. Bom e barato—para atraír...

União Nacional

—o—

Fizeram a sua inscrição neste organismo os seguintes senhores do concelho de Ovar:

Freguesia de Macêda

Salvador Dias Vieira, carpinteiro; Duarte dos Reis Oliveira, comerciante; Manuel Marques de Sá, proprietário; Manuel Alves Jorge, proprietário; Joaquim Rodrigues Adrego, proprietário; António dos Santos Graça, proprietário; Joaquim de Sá Pinto, industrial; Serafim Gomes dos Santos, industrial; Manuel Pinto da Silva, vendedor ambulante; Agostinho Ferreira dos Santos, negociante; Joaquim de Sá Pinto de Oliveira; Salvador Rodrigues dos Santos, proprietário; Salvador José Gomes, agricultor; António Ferreira, trôlha; Evaristo Ferreira, trôlha; Padre Domingos de Oliveira Magina; Joaquim Francisco Rodrigues, carpinteiro; os tanoeiros José Pinto Granadeiro, José Lopes Valada, Manuel Francisco da Silva Joga, Manuel Godinho da Silva, Manuel Marques da Costa Rios, Alfredo Marques Rios, António Francisco da Silva, José Dias da Silva, Manuel Francisco da Silva, António José Gomes, António Alves Vieira, Julião Dias da Silva, Manuel José Gomes, José Pinto, José Gomes dos Santos, Manuel Gomes dos Santos, Antonio Alves Pranta, António Joaquim Rodrigues da Costa, Manuel da Costa Lemos, José Rodrigues Adrego e os lavradores António Alves Correia, Manuel Alves Correia, Sebastião Pinto dos Reis, Manuel Marques da Costa, Serafim da Costa Godinho, José Gomes da Silva, Justino Rodrigues Pereira, Manuel Lopes Rebelo, Manuel Alves Ferreira, Américo Ferreira Mendes, Joaquim Ferreira Mendes e António Francisco de Rezende.

O cultivo da moda

—o—

Um jornal do Porto, vendo, como toda a gente, os excessos a que certas damas se entregam, deformando, com drogas, o lindo rosto que possuem, faz esta apreciação:

«Raparigas lindas e novas andam por aqui com os focinhos que é uma vergonha! Os lábios em sangue de boi, as faces amarelo-pinhão, feito a tintura de iodo. As sobrancelhas rapadas á navalha de barba e feitas a tinta da China, em traço lombriga, que é *chic* e dá tom. Metem nojo. Repugnam. Mas a culpa não é delas. E' dos pais, dos maridos que lho consentem. E dos namorados também. O melhor da festa, segundo há tempos nos confessou, pesarosa, uma destas pintalgadas menininas, é que as que raparam as sobrancelhas estão condenadas a rapá-las agora toda a vida e mais seis meses, porque os pêlos que rebentam parecem fueiros.

Bem feito.»

O semanario catolico local, *Correio do Vouga*, transcrevendo, também, e comentando diz que *numa senhora não se bate... nem com uma flôr!*

Concordamos. Porque algumas o que precisavam era que as desancassem com uma tranca...

Festa de homenagem ao Ex.mo Sr. Dr. Alberto Souto

=o=

A Comissão organizadora da festa que, em 22 de Julho de 1933, nesta cidade se realisou em homenagem ao ilustre orador e insigne democrata sr. dr. Alberto Souto, distinto Director do Museu Regional de Aveiro, aproveitando a oportunidade para agradecer a todos quantos, pessoas ou entidades, moral, material ou intelectualmente contribuiram para o brilhantismo da mesma festa, comunica que, desta data até ao fim do mês, no estabelecimento do sr. José Migueis Picado, á Rua Coimbra, se encontrarão patentes, á disposição de quem quizer consultá-las, as contas, devidamente documentadas, da já referida homenagem.

Em resumo, que a Comissão julga suficientemente elucidativo, o resultado das referidas contas é o seguinte:

Despêsa.	2.786$25
Receita	2.738$50
Saldo negativo. . .	47$75

Este déficit foi coberto pela Comissão.

Aveiro, 17 de Junho de 1934.

BENEMERENCIA

—o—

Em homenagem á memória duma pessoa de familia recebemos duma caridosa senhora, para os pobres protegidos por este jornal, a quantia de 10$00, que será distribuida, juntamente com outras que se venham a receber, no dia 5 de Outubro, aniversário da implantação da República.

Muito reconhecidos.

Vêr a 4.ª página

Ainda a romagem a Eixo

(Continuado d. 1.ª pág.ª)

numa das suas sessões, o Conselho Regional da Casa das Beiras, que oportunamente promoverá em Lisboa o elogio da figura que tanto relevo mental e moral tem dado a um dos mais belos distritos da província de cujos interesses cura.

E, porque a mais não venho que a trazer singelamente homenagens próprias e alheias ao varão ínclito—encerro com o voto de que, por largo tempo, ainda, antes de repouzar na mão direita de Deus o seu nobre coração, o Dr. Jaime de Magalhães Lima continue a tarefa, que não tem preço nem tem par, de semeador de ideias sãs, de transmissor de delicadezas raras de sensibilidade, de derramador de exemplos de virtude forte e fecunda.

Dada a palavra ao sr. dr. Joaquim de Carvalho, eis como ele se expressou:

«Impuzeram as circunstâncias, á ultima hora, que de discreto e comovido romeiro, me volvesse um portador das saudações dos professores da Faculdade de Letras de Coimbra á mente e ao coração do Dr. J. de M. Lima, cujos encantos de inteligência e de bondade converteram esta mansão de paz em larário da grei.

A Eugenio de Castro, o nosso querido director, eu a Agostinho de Campos, o nosso mestre da critica, cabia, por direito proprio e voto unanime dos colegas, a grata missão. Inibidos de comparecer pessoalmente, eu não venho substitui los. Sou, apenas, um portador, e se não vos sei dizer os ditos memoraveis e as palavras belas que deles ouvirieis, alegra-me em todo o caso a fortuna da companhia de dois jovens professores, que vós talvez não conheceis, mas dos quais um dia ouvireis falar e vos ofertam o encanto da promissora mocidade e a certeza de que serão do tempo em que eles foram velhos.

E' que, como estas arvores frondosas, que estamos vendo, solidamente encorporadas na terra veneranda, cujas raizes e cujas folhas se alimentam das forças reconditas do solo, da alacridade da luz e da pureza do ar, vós ergueis a vossa senhoril estatura de patriota e de cidadão da humanidade, de artista e de pensador na conciliação admiravel comtudo o que confere oração á Natureza.

A linguagem que falais e escreveis tem a limpidez dos regatos e a musica dos arvoredos, e é na força ancestral da terra e das gentes que o idealismo dos vossos pensamentos se ampara. Por isso, sois, a um tempo, um espirito bem português e um pensador universalista, conhecendo e compreendendo na humildade das pequenas coisas a vibração da beleza eterna e da bondade transfiguradora. Vós ensinai-nos, na vossa intimidade com a terra-mãe e com as gentes que para perpetuidade da Pátria nela se encorporam e confundem e no convivio com todos a quem o Espirito e á Inteligência sorriu nos ultimos cincoenta anos, o que o Ajaax da tragédia de Sófales havia aprendido ao cabo de algumas desilusões, a saber que os homens são conduzidos pela palavra e não pela acção. E porque as vossas palavras são palavras de paz e de beleza, de realidade e de sonho, de observação e de poesia, de actualidade e de porvir, a lição da vossa vida e dos vossos livros tem o sortilegio de abolir as limitações do tempo.

Foi de ontem, é de hoje, será de ámanhã, para gloria do vosso nome e ensinamento dos portugueses.»

Quizeramos publicar também a lista das pessoas que, por meio de telegramas, cartas e bilhetes, se associaram á homenagem do dia 17, mas o espaço continua a faltar-nos. Diremos, porém, que essa correspondencia é numerosa e interessante, vendo-se ainda atravez dela quanto o dr. Jaime de Magalhães Lima é apreciado pela sua bondade, pelo seu valor, pelo seu alto espirito e excelente coração.

Igualmente é digno de referencia o trabalho das duas pastas em que foram encerradas as mensagens de Aveiro e Eixo e entregues ao sr. dr. Jaime Lima depois da sua leitura. A nossa, a de Aveiro, era de veludo azul escuro com as armas da cidade em prata alem doutros ornatos; a do povo de Eixo era de veludo carmezim com lavrados simbolicos a prata.

Qualquer delas um bom trabalho e uma lembrança sensibilisadora.

Que mais dizer? Parece-nos que a comissão, que levou a efeito, com tanto brilho, a consagração de que largamente nos temos ocupado, e era composta pelos srs. Manuel Maria Moreira, seu secretario e principal animador; Anselmo Ferreira, presidente; Manuel Lopes da Silva Guimarães, António de Pinho, João Gamelas, Migueis Picado, Francisco Augusto Duarte, Firmino Fernandes, Licinio Pinto, José de Pinho, Ulisses Pereira, João de Pinho Nascimento e Firmino Pascoal se deve achar satisfeita pela maneira como a festa decorreu. E visto que tudo ficou documentado num filme que brevemente passará no *écran* do Teatro Aveirense, esperamos que a gente da nossa terra não deixe de significar nesse dia o seu reconhecimento a quem muito contribuiu para que Aveiro marcasse uma atitude por tantos titulos nobilitante e honrosa.

Santos populares

=o=

A lenda que envolvia o Santo António, o S. João e o S. Pedro—o milagroso, o precursor e o claviculário—dava logar a que, noutros tempos, o mês de junho fôsse o mês da alegria pelas festas que aos três se faziam nas ruas, nas praças e até nos jardins das casas particulares.

Hoje—como tudo está mudado!—é uma tristêsa. Do Santo António ninguem se importou; ao S. João fizeram uma festinha aristocrática no Jardim e o S. Pedro quasi que o esqueciam de todo a-pesar-de ser o detentor das chaves das portas do céu...

Como nós temos saudades do passado!

Até causa pena tanta moleza, tanta indiferença, tanta apatia.

O' mocidade: reage se não morres neurastenisada!...

* * *

Se não fosse uma comissão composta por Augusta da Cruz, Natividade Graça, Conceição Andias e Maria da Piedade Pinho nem o bairro piscatório este ano se manifestava, como de costume. Assim ainda ali houve ante-ontem e ontem extraordinaria animação, dançando-se na Praça do Peixe até altas horas ao som duma musica adquada.

E foi tudo.

VALE DA MÓ

—x—

Vale da Mó é uma das poucas estancias de aguas minero-medicinais que ficaram por explorar, embora o seu efeito seja surpreendente em varias enfermidades do estomago e principalmente na anemia, clorose e enfraquecimento geral, e a sua eficacia é conhecida há mais de cem anos.

Situada no concelho de Anadia, já na aba do Caramulo, é, no entanto, conhecida por centenares de pessoas que do emprego das suas aguas bicarbonatadas-férreas tem tirado otimos resultados. Ao efeito, por vezes maravilhoso, das aguas, alia-se um clima explendido e que constitue um valioso auxiliar.

Foi, porém, o ano passado iniciada a sua exploração, construindo-se uma buvette e outros melhoramentos lhe tem sido proporcionados. Um médico hidrologista tomou sobre si o encargo de observar cuidadosamente todos os doentes, minitrando-lhes os esclarecimentos para um tratamento apropriado e racional.

Está indicada a agua do Vale da Mó nas anemias, cloroses, dispepsias hipocloridricas, neuro-motoras, nervosas e neurastenicas, enfraquecimento geral, estados de depressão, hipercloridrias e dermatoses, e absolutamente contra-indicadas na tuberculose, nas doenças agudas e nos estados congestivos.

Vale da Mó está aberta desde 15 de Junho a 30 de Outubro e uma explendida pensão—Pensão Montanha—encontra-se aberta toda a epoca e a preços modicos.

E' um local aprasivel e digno de ser visitado, tanto mais que fica na estrada de turismo que liga Curia, Anadia e Luso.

Agradecimento

— —

José dos Santos Oliveira, restabelecido duma enfermidade que o reteve no leito algumas semanas, vem por esta forma tornar publica a sua gratidão para com o abalisado clinico Ex.mo Sr. Dr. Adérito Madeira, que o tratou com todo o desvelo e dedicação inexcedivel e bem assim agradecer ás pessoas que o visitaram e se interessaram pelo seu estado.

A todos manifesta, por intermédio deste jornal, o seu reconhecimento.

Esgueira, 29 de Junho de 1934.

Correspondencias

Costa do Valado, 28

A nossa estrada, que ha pouco sofreu uma grande reparação, acha-se em alguns pontos já bastante danificada. Se não lhe acodem depressa...

—De visita a sua mãe, que continua adoentada, esteve cá com curta demora o nosso amigo Manuel Nunes Genio.

—A maior parte dos batatais estão lindissimos e quanto ao trigo houve muito e bom, visto apresentar-se nas terras de aspecto prometedor.

—O S. João foi aqui bastante festejado com foguetes e descantes, tendo tocado a tuna no Largo Dr. António Emilio, onde a rapaziada tambem dançou e se divertiu alegremente.

Assim é que é.

—No domingo percorreu parte da Costa, em correria desordenada, um boi das circunvizinhanças, que deu origem a hilariantes peripécias antes de ser agarrado. Por fim recolheu ao cabanal do sr. João de Pinho, vindo, á noite, o dono buscá-lo.

C.

Oliveirinha, 28

Tem logar no domingo a festa do Santo Antonio, cuja decadencia se assinala de ano para ano.

Consta que virá dar um concerto, alternando com a nossa, a tuna da Costa do Valado.

Muito estimâmos que assim aconteça.

—Um filho de 17 mezes de José de Legua, morador em Vale Diogo, ingeriu uma porção de petroleo, motivo por que esteve ás portas da morte. Tendo-lhe sido feita, a tempo, pelo sr. dr. Carlos Vidal a lavagem do estomago, que a seguir o tratou convenientemente, salvou-se.

Ainda bem.

C.

Esgueira, 28

A tuna do Recreio Musical, que tem por ensaiador e regente o sr. Luiz Pinheiro, confirmando os seus creditos anteriores, ganhou o 1.º premio no certemen que se realisou na noite de S. João no jardim dessa cidade, pelo que aquele gremio hasteou a sua bandeira em sinal de regosijo.

Congratulâmo-nos e felicitâmos a tuna por mais este triunfo.

—No penultimo sabado uniram-se pelos laços do matrimonio a menina Rosalina Marques Bispo, daqui natural, com o sr. António Ferreira de Pinho, de Aradas.

Muitas felicidades.

C.

Eixo, 27

Já se encontra a funcionar junto á estação telegrafo-postal a cabine telefonica publica cuja inauguração teve logar no dia 17, assistindo a nossa banda. O presidente da Junta telefonou ao sr. Albertino Bizarro, chefe dos serviços em Aveiro, saudando-o e mostrando o seu reconhecimento em nome da freguesia.

—Devido a uma infecção no nariz faleceu no logar da Horta o cantoneiro Mario Martins Batel, que deixa viuva e 4 filhos menores.

Tinha 43 anos de idade.

C.

Requeixo, 27

Efectuou-se no domingo a inauguração duma cabine telefónica nesta freguesia, tendo vindo assistir o sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito; dr. Lourenço Peixinho, presidente do municipio e alferes Gumerzindo da Silva.

Na próxima semana desenvolveremos mais esta notícia.

C.

Comarca de Aveiro

=o=

Editos de 8 dias

2.ª publicação

Por este Juizo, segunda secção, correm editos de 8 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, a citar os credores do falido Manuel Simões Caldeira, casado, comerciante, de Taboaço, freguesia de Sôsa, para dentro de 5 dias a contar depois de findo o prazo dos editos dizerem o que se lhes oferece ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, conforme o disposto no art.º 285 do codigo do Processo Comercial.

Aveiro, 8 de Junho de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra a viuva e herdeiros do falecido João das Neves Abreu, casado, jornaleiro, que foi morador na Gafanha da Encarnação, por apenso ao inventario orfanologico a que se procedeu por obito do mesmo, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, no dia 1 de julho proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sita á Praça da Republica em

Leilão de Penhores "A AVEIRENSE"

Rua do Passeio

No dia 15 de Julho proximo, continuação do leilão de 15 de Abril findo, para completa liquidação desta casa.

ARTUR LOBO

Aveiro, o seguinte predio pertencente e penhorado aos executados:

Umas casas terreas, com aido de terra lavradia, sita na Gafanha da Encarnação, freguesia da Gafanha da Encarnação, avaliada em 5.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 18 de Junho de 1934.

O escrivão da 3.ª Secção da 1.ª Vara

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

Comarca de Aveiro

— —

Anuncio

2.ª publicação

No processo para concessão de assistencia judiciaria, pendente nesta comissão, e requerido por Maria da Natividade Calisto, casada, doméstica, de Aveiro, contra o marido Gonçalo de Pinho das Neves Peixinho, maritimo, ausente em parte incerta, para o efeito de contra ele intentar acção de divórcio litigioso, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o dito Gonçalo de Pinho das Neves Peixinho, para no praso de cinco dias, que começará a contar-se decorridos que sejam os editos, contestar, querendo, o referido pedido de assistencia judiciaria, sob pena de revelia e as demais da lei.

Aveiro, 7 de Junho de 1934.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciaria de Aveiro

José de Almeida Azevedo

O Escrivão da Assistencia

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

— —

Anuncio

2.ª publicação

No proceso para concessão de assistencia judiciaria, pendente nesta comissão, e requerido por Conceição dos Santos Balseiro, casada, lavradora, da Quinta do Picado, contra o marido António Simões Maio, carpinteiro, ausente em parte incerta do Brazil, para o efeito de contra ele intentar acção de divórcio litigioso, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o dito António Simões Maio para no praso de cinco dias, que começará a contar-se decorridos que sejam os editos, contestar, querendo, o referido pedido de assistencia judiciaria, sob pena de revelia e as demais da lei.

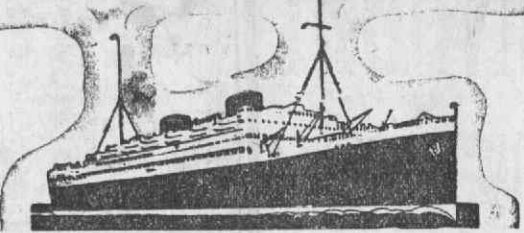
Aveiro, 18 de Janeiro de 1934.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciaria de Aveiro

José de Almeida Azevedo

O Escrivão da Assistencia

João Luiz Flamengo

Paquetes correios a sai de Leixões

Highland Princess EM 26 DE JUNHO para Las Palmas, Pernanbuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Monarch Em DE AGOSTO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Paquetes a saír de Lisboa

Arlanza EM 19 DE JUNHO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Princess Em 27 DE JUNHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Brigade Em 11 DE JULHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira
Aveiro

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento
Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE—AVEIRO

(Telefone 96)

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

Rua do Cais —AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL, O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino,
AVEIRO

Consertos

Em maquinas de costura, maquinas de pretroleo, armas de fogo, motores, bombas, grafonolas, etc., encarrega-se Americo dos Santos, habilitado pela Escola Infante D. Henrique, do Porto.

Garante a perfeição de todo o seu serviço.

Rua da Sé n.º 2—AVEIRO

Casa de habitação

Com logar para recolher um automóvel e tendo, anexo, dependências para a montagem de uma pequena industria.

Aluga o solicitador, J. A. Correia Bastos, rua G. F. Pinto Bastos, 3—AVEIRO

Fotografia Central

HENRIQUE RAMOS
AVEIRO

É a unica que satisfaz em arte as nossas maiores exigencias!

RUA DIREITA-27 TEL. 127

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes
DUCO
e a pincel, com as afamadas tintas
TEOLIN
Em automóveis, motos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira
AVEIRO
(Junto da passagem de nivel de Esgueira)

A fechar

O secretário dum banqueiro anuncia ao patrão:
—Está lá fora um individuo que tem urgencia em falar-lhe.
—Diga-lhe que, neste momento, não posso ser visivel.
—Mas olhe que ele é cego...

Engraxadoria Flaviense

—DE—

João Monteiro

Nesta casa aberta ha pouco encontra o publico á venda O DEMOCRATA e todos os jornais nacionais e estrangeiros, bem como tabacos de todas as procedencias e um explendido serviço de engraxadoria

R. DOS MERCADORES (aos Arcos)
Aveiro

"LAGOLINE,,

Esmalte Inglês—Marca Élice

Fabricada pela Internacional

Paint & Composition, Co. Ltd.

Uma tinta de esmalte de primeira ordem para obras de responsabilidade—Uma tinta que satisfaz em absoluto todas as exigencias

Desde a introdução das tintas *Lagoline* no mercado português (há mais de 20 anos) que se têm verificado os mais consideraveis resultados.

Lagoline emprega-se em todos os trabalhos interiores e exteriores e tem qualidades especiaes para automoveis, bicicletes, barcos, caminhos de ferro, fabricas, maquinas agricolas, pontes, paredes, etc. etc.

Devido á sua durabilidade e resistencia á chuva, sol, intemperie, vapôr, humidade, gazes etc. nada póde ser melhor para pintar tubos de vapôr, obras de bordo e tudo que esteja exposto á acção do tempo.

Aproximadamente 45°/° de toda a Tonelagem que flutua actualmente no alto mar é pintada com tinta *Lagoline* marca Élice.

Recomendâmos, pois, aos snrs. engenheiros, architectos, pintores e mestres d'obras, que se não usaram ainda a tinta *Lagoline*, mandem fazer as suas experiencias e ficâmos certos de que os resultados os animarão a adopta-la em grande escala.

"LAGOLINE,, H. G. (extra brilhante) é o melhor dos melhores esmaltes

Não encontrará melhores, mas ha muitos mais caros

Agentes gerais para o distrito de Aveiro:

FERREIRA, PEREIRA & C.ª

Rua Direita—43

Fábrica Aleluia

DE

João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo português—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegrafico:

Fábrica Aleluia
ÁVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA - (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Produtos L. T. Piver

LISBOA—PARIS

Pompeia
Floramye
Reve-d'or
Matité
Gao

CAIXA RECLAME
Pompeia 3$00
Reve-d'or 3$50

Essencias, loções, pós de arroz, cremes, brilhantinas, aguas de colonia, rouges, batons, etc.

A' venda nas bôas casas